

BANCO DE DADOS SOBRE SILICOFITÓLITOS DAS FORMAÇÕES CAMPESTRES DO RS

Marlon Garlet Facco, Marina Deon Ferrarese e Átila Augusto Stock Da-Rosa (orient.)
Laboratório de Estratigrafia e Paleobiologia, Departamento de Geociências, Universidade
Federal de Santa Maria; mgfbio@gmail.com; maurideon@hotmail.com;
atila@smail.ufsm.br.

Os campos do sul do Brasil representam formações vegetais antigas, que desenvolveram mosaicos campo-floresta desde o Pleistoceno, a partir de variações climáticas resultantes dos períodos glaciais e interglaciais, bem como pela presença de animais herbívoros de grande porte (Megafauna Pleistocênica), pela interação com a ocupação humana, e pelo uso do fogo, antrópico ou natural. A ferramenta mais utilizada até o momento para estes estudos baseia-se em dados polínicos, porém este projeto visa ampliar a quantidade de informações, inclusive fazendo integração com estudos de dieta dos animais herbívoros. Para isso, pretende-se desenvolver estudos sobre silicofitólitos das formações campestres do RS, a fim de montar um banco de dados e imagens que substanciem estudos paleogeográficos, paleoecológicos e paleodimáticos. Primeiramente, serão identificados os potenciais produtores de silicofitólitos, com atenção para as gramíneas existentes no RS, com indicação de gêneros ou espécies mais importantes em termos ecológicos ou climáticos. Posteriormente será feita a extração através de uma metodologia bastante utilizada para a coleção de referência, que consiste na lavagem com ácidos e obtenção de cinzas mediante carbonização do material vegetal a 500°C, com posterior identificação de fitólitos de espécies vegetais atuais ao microscópio. As informações mais surpreendentes que os fitólitos podem fornecer dizem respeito às modificações paleoclimáticas dos sedimentos porventura analisados, bem como informações diretas sobre o padrão alimentar dos herbívoros da Megafauna Pleistocênica, quando associado ao estudo de tártaro junto ao esmalte dentário destes organismos. Atualmente, o projeto está em fase inicial, com as seguintes fases em andamento: levantamento e adaptação dos métodos de coleta de rochas sedimentares em campo e extração de fitólitos em laboratório; levantamento de potenciais geradores de silicofitólitos, através do estudo de gramíneas atuais.